

**Coleção da Academia de História e Arqueologia da Itália e da Sicília na
Antiguidade**

-----1-----

Clube de Debate Político

A atual situação do Micronacionalismo



Editora da AAH
Agrigento-Sicília
Reino da Itália
2013

Atual Situação do Micronacionalismo: formas de atratividade e expansão do hobbie Micronacionalismo.

Tema proposto pelo Signore Césare Ulhoa del Cintra e Bórgia

Intervenção 1. Fernando d'Orleans di Médici

A atual situação do Micronacionalismo não é tão atual assim, pois há muito deixamos de ser um verdadeiro atrativo, em meio a tantas redes sociais de adesão, onde não há comprometimento em pensar ou produzir, apenas postar e postar e postar *ad infinitum*.

Os 'dinos' ainda existentes perderam o vigor de outrora, digo por mim, pois há tantos novos afazeres macros (casamento, filhos, faculdade, pós-graduação, mestrado, viagens, trabalho, etc.) que a participação efetiva acaba ficando cada vez mais escassa.

O prazer em participar sangrou bastante, aos meus olhos, pelas horrendas guerras de egos, participei e fui vítima de algumas delas.

Hoje, vejo que o micromundo vai girar em torno de amigos virtuais, com produções pontuais sobre temas diversos. Tem que ser um espaço leve, descontraído, como uma mesa de praça ou botequim, onde as pessoas reúnem-se pelo prazer do encontro.

Intervenção 2. Fernando Di Fazzolo.

Acho que esse Clube de Debate Político é uma boa forma de produzir novas ideias e integrar pessoas de vários partidos italianos. Acho que o micronacionalismo está passando por uma crise que só pode ser superada com a dedicação e seriedade dos micronacionalistas. O Gevê, por exemplo, foi uma micronação que teve uma grande prosperidade porque funcionava no Orkut, e como os usuários do Orkut costumavam frequentá-lo diariamente, ou quase isso, o Gevê pôde desfrutar de ampla atividade. Mas com a decadência do Orkut, o Gevê tornou-se decadente também, acho que os governantes da República do Gevê não souberam fazer uma consolidação efetiva como temos aqui no Reino da Itália. Eles tentaram se transferir para o Facebook, mas não deu certo, pois os grupos do Facebook não oferecem uma organização como

os fóruns que existem nas comunidades do Orkut, o que acabou proporcionando mais desinteresse. Na minha opinião, as micronações que funcionam em fóruns tem maiores chances de prosperar do que as que usam outros sistemas como as listas de e-mails, mas para isso, deve haver compromisso dos administradores do fórum e promover uma ampla gama de atividades que visem promover o interesse e a participação dos membros.

Intervenção 3. Césare Ulhoa del Cintra e Bórgia.

Ao meu ver, a atual situação do micronacionalismo é a da super falta de atratividade e apatia que a leva a isso.

Acho necessária a diferenciação entre Micronação Cultural e Micronação Idealizadora. Deixe-me explicar meu ponto de vista. As Micronações Culturais, como é o caso do Reino da Itália, colocam como 'objetivo' a difusão cultural e a simulação política com seriedade, normalmente, pelo que li sobre o assunto em diversos periódicos, matérias de ONGs e alguns valiosos tópicos sobre o assunto dentro do fórum, os Reinos 'Culturais' são os mais estáveis. Eu não diria que a estabilidade de um Reino vem apenas da seriedade daquele que a governa, acho fundamental, mas não o fator principal, acho que o conteúdo que é visado e compartilhado com mais frequência ou pelo menos que é respondido já que temos tópicos com diversas visualizações, mas com nenhum comentário, é o fator principal, é claro, apoiado pela figura daquele que a governa.

Agora, as Micronações Idealizadoras, digo, aventureiras, e mega-instáveis, sempre governadas por garotos de 15 anos fãs de RPGs, com ideias ditatoriais, fascistas e que leram livros de George Orwell (às vezes), e que existem aos montes e por períodos bem curtos.

Essas micronações idealizadoras possuem, no início, um nível de atratividade bem grande, digamos, 20 a 30 pessoas no primeiro mês, ou talvez semana; e rapidamente se esvaziam da mesma forma que um cantil no deserto.

Agora o ponto principal que eu acho que deve ser tirado do Debate é a forma de agregar alguns conceitos das Nações Idealizadoras que não trariam instabilidade para as Nações Culturais, que depois de sedimentadas trariam mais súditos interessados na simulação política para o Micronacionalismo.

É sabido que nessas micronações culturais existem poucos membros e a maioria desses súditos (me orgulho disso) são pessoas letradas, professores, mestres, doutores, e como o Duca d'Avola disse, alguns jovens mais interessandos em política do que os colegas de classe, como é o meu caso. Então, certas atividades são interessantes para esses súditos, mas acho que o fator principal do problema do Micronacionalismo é esta apatia com a qual tratam projetos mais 'modernos' e 'arrojados' que tem não só como foco a atratividade, mas a nostalgia para alguns membros que tem interesses diferentes dos 'Super-Culturais'.

Intervenção 4. Marlon Bionaz

Há de se levar uma outra coisa em consideração nesta "crise" do Micronacionalismo no 21.

Acho que é preciso lembrar que, principalmente na lusofonia macro, experimentamos um período de desinteresse pelos lugares comuns do micronacionalismo no plano do macronacionalismo. Na vida macro, ninguém mais se importa com a própria formação política e humana e a especialização absoluta dos meios acadêmicos, intelectuais e de trabalho, que se estabiliza no Brasil a partir dos anos 80, gerou umas duas ou três gerações muito medíocres. Explico.

Por que vocês acham, que os partidos políticos tem extrema dificuldade em manter quadros ativos de militância jovem e de inserir os raros militantes jovens na vida política/eleitoral? Já reparam que, a exceção do PT (e com fortes ressalvas), nenhum grande partido brasileiro consegue apresentar renovações nos quadros políticos? É sempre a mesma coisa e a principal causa é a falta de interesse da nossa sociedade com este local da vida social que é tão importante: a vida política. O importante é trabalhar que nem um louco, estudar uma mesma baboseira repetitiva ou inútil por 4-5 anos e, nas poucas horas que sobram, curtir a família, os amigos ou a internet.

Oras, se nós achamos que o micronacionalismo é o grande laboratório para experimentarmos e nos descontrairmos com assuntos referentes a construção de uma sociedade e o "fazer as coisas acontecerem", é natural que o interesse por este espaço diminua, e outras coisas mais simples e menos elaboradas tomem conta da nossa atenção virtual.

Na minha opinião a atual situação do Micronacionalismo, na lusofonia, é a estagnação. Ficará cada vez mais difícil arrumar novos membros realmente empenhados e com disposição pra lhe dar com este experimento, e os velhos ficarão cada vez mais velhos e os que vieram chegando por último e se fixarem tenderão a envelhecer muito rápido. Vai ficando cada vez mais difícil inovar até porque nós somos preparados pra tudo, menos para criar.

Não consigo pensar em nenhuma grande ideia para deixar o micronacionalismo mais atraente. Sempre bato na tecla de se criar uma verdadeira comunidade, onde todo mundo sabe até que bastante de todo mundo e tem a vontade de participar e construir com todo mundo.

PS: Até por isso este espaço que você criou logo depois de colocar os "pés" em nossa Itália é um grande e bom exemplo do que eu imagino como atividade "ideal" no micronacionalismo: **inovadora** por aqui, onde macacos velhos dão pitacos sobre política e micronacionalismo nos seus próprios "quartos", com pouco interesse em debater e discutir, e **coletiva** como você próprio protestou no seu PS. Relaxa e goza, meu jovem! Basta comparar com outros lugares por aqui e você vai ver que a participação está excelente. Pouco a pouco mais gente vai se envolvendo e outros assuntos vão sendo postos na mesa. Particularmente, eu preferia que "um cara" sempre estivesse nessa dianteira, até pra coisa ficar bem organizadinha e agradável, como eu acho que está sendo até agora!

Comentário à Intervenção 4. Fernando Di Fazzolo

Até certo ponto acho que você tem razão quando diz que nos anos 80 e 90 surgiram gerações medíocres, mas acho que alguns não se envolvem na política devido a desilusão em relação à política, sentem-se inibidos de participar da vida política macro devido à corrupção e ineficácia dos políticos atuais. Isso afasta os jovens da política micronacional também.

Intervenção 5. Césare Ulhoa Del Cintra e Bórgia

Compreendi perfeitamente o que disse, com certeza, a atual situação política em que vivemos no Brasil reflete no comportamento social da população, causando um desinteresse na maioria por atividades como o micronacionalismo.

Mas acreditar que é só esse o fator, seria muito pessimismo vocês não acham?

Alem do mais, vou concordar que os nascidos nos anos 90 não estão sendo bem aproveitados, mas ja os dos anos 80, meio que posso afirmar que muitos participam em diversas situações ligadas a Politica Macro, mas enfim, a desilusão é algo certo, em todas as faixas etárias, mas acho que no micronacionalismo não existe publico alvo, não precisam ser novos, velhos ou jovens, anciões, dinossauros e etc.

Acho que formas de atrair e disseminar a cultura micronacionalista devem ser levadas adiante, em conjunto com todas as micro-nações, a fim de evitar, "Nações" loucas pra destruir as bases benéficas do hobbie.

Intervenção 6. Fernando Di Fazzolo

Acho que a prática do micronacionalismo serve sim para conscientizar as pessoas politicamente e fazer as pessoas verem a política como algo mais interessante.

Temos de diversificar as atividades dentro do micronacionalismo, pois o micronacionalismo não pode viver apenas de políticas, mas também de arte, como os encontros literários que promovemos.

Intervenção 7. Fernando Orleans di Medici

Outra questão que acho importante é essa "ojeriza" aos assuntos "macros, entendo que não podemos exagerar, mas tratar de questões cotidianas de forma filosófica seja produtivo em nossos dias. Não devemos criar um mundo fictício na web, mas um hobby que venha trazer crescimento intelectual prático.

Comentário à Intervenção 7. Fernando Di Fazzolo

Concordo, o mundo micro é e deve ser encarado como um reflexo da realidade, não adianta querer desligar da realidade, só teremos a perder com isso. Devemos tornar o micronacionalismo como um hobby de debate democrático e de diversidade.

Comentário à Intervenção 7. S.M.R. Francesco III Pellegrini

Pessoalmente não me oponho a assuntos macro, desde que estes sirvam para gerar discursões no micro, também. Afinal, se apenas compartilharmos assuntos macro sem contextualizá-los a uma discussão micropatriológica, estaríamos praticando SPAM.

Enfim, uma coisa não exclui a outra, desde que inteligentemente façamos a correta correlação.